

Karl Marx I: Materialismo

CIÊNCIAS
HUMANAS

Competência(s):
1, 2, 3, e 4

Habilidade(s):
1, 7, 9, 15, 16 e 18

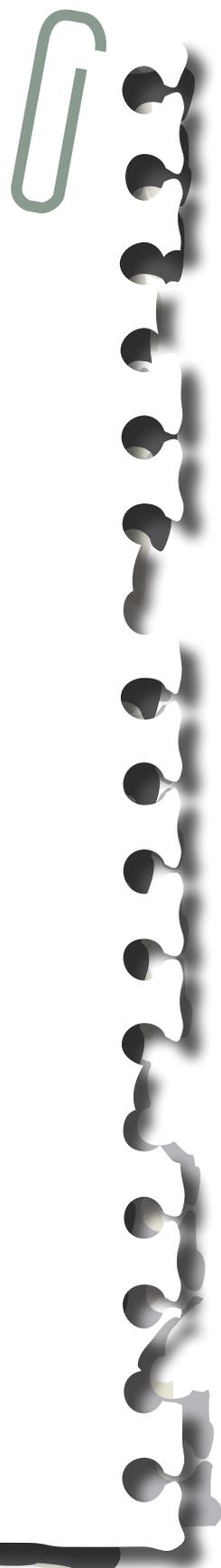
AULAS
4

VOCÊ DEVE SABER!

- Max Weber (1864-1920)
- Ação social
- A ética protestante e o espírito do capitalismo
- Política, poder e dominação

MAPEANDO O SABER

ANOTAÇÕES



ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I)

1. (UEL 2005) “Cascavel – Uma pequena cidade no interior do Paraná está provando que machismo é coisa do passado. Com 15 mil habitantes, conforme o IBGE, Ampére (a 150 quilômetros de Cascavel), no Sudoeste, tem fartura de emprego para as mulheres. Ex-donas de casa partiram para o trabalho fixo, enquanto os homens, desempregados ou não, passaram a assumir os serviços domésticos. Assim, elas estão garantindo mais uma fonte de renda para a família, além de eliminar antigos preconceitos. A situação torna-se ainda mais evidente quando os homens estão desempregados e são as mulheres que pagam as contas básicas da família. Conforme levantamento informal, em Ampére, o número de homens sem vínculo empregatício é maior do que o de mulheres. Para driblar as dificuldades, eles fazem bicos temporários e quando não há serviço, tornam-se donos de casa. O motivo para essa mudança de comportamento é a [...] Industrial Ltda., uma potência no setor de confecções que dá emprego a 1200 pessoas, das quais 80% são mulheres. Com a fábrica, famílias migraram do interior para a cidade. As mulheres abandonaram o posto de donas de casa ou de empregadas domésticas, aprendendo a apostar na capacidade de competição”.

(Costa, Ilza Costa. Papéis trocados. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 01 out. 1999. p. 14.)

O fenômeno da troca de papéis sociais, relatado no texto, ilustra a base da tese usada por Karl Marx (1818-1883) na explicação geral que formula sobre a relação entre a infraestrutura

e a supraestrutura na sociedade capitalista. Com base no texto e nos conhecimentos sobre essa tese de Karl Marx, é correto afirmar:

- Na explicação das mudanças ocorridas no comportamento coletivo, deve-se privilegiar o papel ativo do indivíduo na escolha das ações, ou seja, o que importa é a motivação que inspira suas opções.
- É a imitação que constitui a sociedade, enquanto a invenção abre o caminho das mudanças e de seu progresso. A invenção, produtora das transformações sociais, é individual, dependendo de poucos; enquanto a imitação, coletiva, necessita sempre de mais de uma pessoa.
- A família é a verdadeira unidade social; é a célula social que, em seu conjunto, compõe a sociedade. Portanto, a sociedade não pode ser decomposta em indivíduos, mas em famílias. É a família a fonte espontânea da educação moral, bem como a base natural da organização política.

- Há uma relação de determinação entre a maneira como um grupo concreto estrutura suas condições materiais de existência – chamada de modo de produção – e o formato e conteúdo das demais organizações, instituições sociais e ideias gerais presentes nas relações sociais.
- A organização social deve fundar-se na separação dos ofícios, inerente à divisão do trabalho social e na combinação dos esforços individuais. Sem divisão do trabalho social, não há cooperação e, portanto, a coesão social entre as classes torna-se impossível.

2. (UEL 2005) Analise a figura a seguir.



NOVAES, Carlos Eduardo. *Capitalismo para principiantes*. São Paulo: Ática, 1995. p.123.

A figura ilustra, por meio da ironia, parte da crítica que a perspectiva sociológica baseada nas reflexões teóricas de Karl Marx (1818-1883) faz ao caráter ideológico de certas noções de Estado. Sobre a relação entre Estado e sociedade segundo Karl Marx, é correto afirmar:

- A finalidade do Estado é o exercício da justiça entre os homens e, portanto, é um bem indispensável à sociedade.
- O Estado é um instrumento de dominação e representa, prioritariamente, os interesses dos setores hegemônicos das classes dominantes.
- O Estado tem por finalidade assegurar a felicidade dos cidadãos e garantir, também, a liberdade individual dos homens.
- O Estado visa atender, por meio da legislação, a vontade geral dos cidadãos, garantindo, assim, a harmonia social.
- Os regimes totalitários são condição essencial para que o Estado represente, igualmente, os interesses das diversas classes sociais.

3. **(UFU 2022)** O futuro terá menos empregos e mais trabalho [...]. Com o passar dos anos, os vínculos empregatícios começam a ser desfeitos, abrindo espaço para outras formas de gerar renda que não exigem presença física do funcionário. [...] Formatos tradicionais serão substituídos por contratos esporádicos e temporários, em que o vínculo entre as partes se encerra após a entrega. O expert pode trabalhar em dois, três lugares diferentes participando de projetos distintos.

RODRIGUES, Robson G. Tecnologias alteram modelos de trabalho, que passam a ser mais flexíveis. *Correio Braziliense*, 2018. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/>>. Acesso em: 11 set. 2022.

Temos de reconhecer que nosso trabalhador sai do processo de produção diferente de quando nele entrou. [...] O contrato pelo qual ele vende sua força de trabalho ao capitalista prova – por assim dizer, põe o preto no branco – que ele dispõe livremente de si mesmo. Fechado o negócio, descobre-se que ele não era “nenhum agente livre”, que o tempo de que livremente dispõe para vender sua força de trabalho é o tempo em que é forçado a vendê-la, que, na verdade, seu parasita não o deixará “enquanto houver um músculo, um nervo, uma gota de sangue para explorar”.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. Livro I. p. 373-374.

A partir da comparação entre a notícia sobre o avanço do modelo de trabalho flexível e as considerações de Marx acerca da posição do trabalhador no mercado capitalista, é correto concluir que, na perspectiva marxista,

- a) a liberdade de escolha do local em que se realiza o trabalho impede a alienação em relação ao que é produzido.
 - b) as formas flexíveis de trabalho podem aumentar a jornada de trabalho ao eliminarem a distinção entre tempo livre e tempo de trabalho.
 - c) as novas tecnologias possibilitaram a flexibilização da jornada de trabalho, valorizando os direitos trabalhistas.
 - d) os novos modelos de trabalho resolvem a contradição entre trabalho e lazer.
4. **(UPE-SSA 2 2022)** No mundo capitalista, a economia tem um papel fundamental na organização social. As dimensões sociológicas constitutivas da estrutura econômica capitalista estão apresentadas no quadro a seguir:

	Quantidade de poder econômico sobre	
	Sua força de trabalho	Os meios de produção empregados
ESCRAVO	nenhum	nenhum
SERVO	algum	algum
PROLETÁRIO	total	nenhum
INDEPENDENTE	total	total

Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/dossie46merged_document_238.pdf. Acesso em: 05 jul. 2021.

Para compreender a influência dessas dimensões no tipo de participação e interações, que cada estratificação social citada no quadro exerce sobre a estrutura econômica, a Sociologia elabora o conceito de

- a) forças materiais.
 - b) relações de produção.
 - c) agrupamentos sociais.
 - d) meios produtivos.
 - e) materialidade psicossocial.
5. **(UECE 2022)** Karl Marx (1818-1883), em sua obra, explica as lógicas históricas e sociais que fundamentam o sistema da economia capitalista. E, para ele, dentre as razões lógicas que servem para a manutenção deste sistema econômico está o fato de que as relações sociais de produção são alienadas para a classe trabalhadora. Mas o que isto significa, mesmo? O certo é que, para Marx, a alienação no modo de produção capitalista possui um significado bem preciso. Partindo da perspectiva marxiana sobre a alienação no capitalismo, assinale a afirmação verdadeira.
- a) No processo produtivo das relações sociais capitalistas, as classes donas dos meios de produção estão submetidas, de forma consciente, a todo o processo de alienação que determina o sistema econômico.
 - b) O trabalhador, que é dono da força produtiva, mas não é dono dos resultados do que produz, é alienado do seu trabalho e dos frutos deste, justamente, porque a classe capitalista se apropria do que é produzido.

- c) A alienação no sistema capitalista diz respeito a um conjunto de ideias falsas que estão a serviço da dominação da classe capitalista sobre todo o resto da estrutura social e não só sobre a classe trabalhadora.
- d) O trabalhador apenas deixa de ser alienado quando possui consciência de todo o processo produtivo de que faz parte ou, de outro modo, quando participa de forma ativa e colaborativa no ambiente de trabalho.
6. (UECE 2022) Karl Marx afirmou, em carta a um colega, que não lhe cabia o mérito de ter descoberto a existência de classes nas sociedades capitalistas e nem mesmo a luta entre elas: tais feitos seriam, segundo ele, de alguns historiadores e economistas “burgueses” que expuseram, antes dele, o desenvolvimento histórico da anatomia e das lutas das classes sociais. Contudo, há na obra marxiana uma preocupação persistente e preponderante com as condições e consequências dos antagonismos e lutas entre as duas principais classes sociais da sociedade capitalista: a classe burguesa e a classe proletária. Ainda, Marx definiu as características e os posicionamentos dessas classes na estruturação das sociedades regidas pelo modo de produção do capital.

No que diz respeito ao entendimento de Marx acerca das classes sociais nas sociedades capitalistas, é correto dizer que

- a) o controle dos meios de produção é característica própria da classe burguesa, o que fundamenta a dominação desta sobre a classe do proletariado.
- b) uma das inevitáveis consequências que irão advir do fim da luta de classes é a implantação de uma sociedade capitalista liberal sem o controle estatal.
- c) a burguesia, na sociedade capitalista, procura controlar o nível de exploração do proletariado ao evitar a produção da mais-valia no processo produtivo.
- d) a classe burguesa se coloca contrária ao domínio da classe do proletariado que procura se impor como a única classe detentora da força de trabalho.

7. (UECE 2022) Tanto para a Economia Política Clássica como para o pensamento crítico-econômico de Karl Marx, de forma geral, o trabalho é o fruto da relação entre ser humano e natureza e, também, é a fonte de criação dos valores das mercadorias produzidas em qualquer tipo de atividade econômica. E, também para essas concepções teóricas clássicas, o trabalho, em sua essência, é a fonte transformadora da natureza e do próprio modo de ser e de existir dos seres humanos em sociedade. Assim, partindo da compreensão dessas perspectivas teóricas sobre o conceito de trabalho, é correto afirmar que
- a) a natureza transforma o homem de um ser meramente social para um ser econômico, comprador e vendedor de mercadorias.
- b) o trabalho é um processo natural que produz a transformação dos seres sociais em seres que reproduzem a espécie.
- c) o trabalho é um processo no qual o ser humano entra em uma relação ativa com a natureza e se constitui como um ser social.
- d) a força do trabalho é a fonte de criação de valor e de riqueza social que envolve a negação da relação do ser humano com a natureza.

8. (UPE-SSA 1 2022) Observe a imagem a seguir:



O conceito sociológico nela destacado faz referência ao objeto de estudo da sociologia marxista, que compreende a sociedade com base na(o)

- a) luta entre forças políticas do mesmo grupo, na constituição da sociedade.
- b) diálogo entre as necessidades materiais e oportunização igualitária no capitalismo industrial.
- c) história da disputa constante por interesses opostos dentro da estrutura social.
- d) excedente de meios de produção, compartilhado, de maneira equitativa, entre os grupos.
- e) pagamento da força de trabalho proporcional ao aumento do lucro.

9. (ENEM PPL 2021) TEXTO I

Uma estranha loucura apossa-se das classes operárias das nações onde impera a civilização capitalista. Esta loucura é o amor pelo trabalho, a paixão moribunda pelo trabalho, levada até o esgotamento das forças vitais do indivíduo e sua prole.

LAFARGUE, P. *O direito à preguiça*. São Paulo: Hucitec, 2000.

TEXTO II

Vivemos numa época em que as pessoas são tão trabalhadoras que ficam estúpidas.

WILDE, O. apud MASI, D. *O futuro do trabalho*. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: UnB, 1999.

De acordo com os textos, a reflexão sobre o mundo do trabalho no século XIX aponta para o conceito sociológico de

- alienação.
- higienismo.
- passividade.
- emancipação.
- mercantilização.

10. (UFU 2021)



Esse “meme” da internet remete a elementos centrais da obra de Karl Marx. Um deles é a forma como se estabelece a troca de mercadorias no capitalismo. Nas palavras do autor, essa troca “É apenas a relação social determinada dos próprios homens que assume aqui a forma fantasmagórica de uma relação entre coisas. Para encontrar uma analogia, daí devemos escapar para a região nebulosa do mundo religioso. Aqui os produtos da cabeça humana parecem dotados de vida própria, relacionando-se uns com os outros e com os homens em figuras autônomas. Assim se passa no mundo das mercadorias com os produtos da mão humana”.

MARX, Karl. *A mercadoria*. São Paulo: Ática, 2006. pp. 69.

A partir do “meme” e do texto acima,

- interprete o sentido da frase “você vendeu a sua força de trabalho” de acordo com a obra de Karl Marx.
- analise de que maneira é possível aproximar a concepção de fetichismo da mercadoria em Marx e os hábitos de consumo.

11. (UECE 2021) Karl Marx (1818-1883) é para a Sociologia um dos mais importantes teóricos e analistas da história e do funcionamento do modo social de produção capitalista. Independentemente do fato de que Marx tenha vinculado a explicação e compreensão do capitalismo a uma visão do futuro (o porvir de uma “sociedade comunista”) e a uma vontade de ação (a revolução socialista/proletária), é inegável sua importância, ainda atualmente, para o debate sobre as lógicas e as consequências sociais desse sistema socioeconômico.

Na perspectiva teórica de Marx, que define o modo social de produção capitalista, apresentam-se como principais características

- a propriedade privada dos meios sociais de produção; a mão de obra detentora da força de trabalho e a exploração do trabalho alheio com a extração da mais-valia.
- a ideologia dominante do livre comércio; o trabalhador assalariado e compra da força de trabalho, e a propriedade comunal e estatal dos meios sociais de produção.
- o trabalho explorado/alienado; o Estado considerado como comitê dos capitalistas; a mercantilização da vida e a consideração do trabalhador como detentor dos meios sociais de produção.
- a existência de classes sociais antagônicas; a ideologia dominante da revolução social proletária e a produção e socialização de lucros e dividendos das empresas.

12. (UECE 2021) Partido Comunista, 1848, elaborado por Karl Marx e Friedrich Engels:

“[...] A necessidade de mercados sempre crescentes para seus produtos impele a burguesia a conquistar todo o globo terrestre. A burguesia precisa estabelecer-se, explorar e criar vínculos em todos os lugares.”;

“Pela exploração do mercado mundial, a burguesia imprime um caráter cosmopolita à produção e ao consumo em todos os países. [...] Ao invés das necessidades antigas, satisfeitas por produtos do próprio país, temos novas demandas supridas por produtos dos países mais distantes, de climas mais diversos. No lugar da tradicional autossuficiência e do isolamento das nações surge uma circulação universal,

uma interdependência geral entre os países. E isso tanto na produção material quanto na intelectual.”; “[...] Sob a ameaça da ruína, a burguesia obriga todas as nações a adotarem o modo capitalista de produção; força-os a introduzir a assim chamada civilização, quer dizer, a se tornar burgueses. Em suma, ela cria um mundo a sua imagem e semelhança”.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*, 1848.

Ao tratar da expansão da classe burguesa pelo mundo, Marx e Engels, em 1848, lançaram luz sobre um fenômeno que apenas iria ser bastante estudado e debatido pelo mundo a partir do fim do século XX – quase 150 anos depois. Partindo dos trechos acima, é correto afirmar que Marx e Engels já haviam analisado o recente debate teórico a respeito da(s)

- a) globalização.
- b) pós-modernidade.
- c) consequências de uma sociedade de risco.
- d) oferta e demanda na economia.

13. (ENEM 2021) Ao mesmo tempo, graças às amplas possibilidades que tive de observar a classe média, vossa adversária, rapidamente conclui que vós tendes razão, inteira razão, em não esperar dela qualquer ajuda. Seus interesses são diametralmente opostos aos vossos, mesmo que ela procure incessantemente afirmar o contrário e vos queira persuadir que sente a maior simpatia por vossa sorte. Mas seus atos desmentem suas palavras.

ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010.

No texto, o autor apresenta delineamentos éticos que correspondem ao(s)

- a) conceito de luta de classes.
- b) alicerce da ideia de mais-valia.
- c) fundamentos do método científico.
- d) paradigmas do processo indagativo.
- e) domínios do fetichismo da mercadoria.

14. (UECE 2020 - ADAPTADA) Karl Marx (1818-1883) trata, em sua obra, das condições e consequências dos antagonismos e lutas entre as classes sociais nas sociedades capitalistas. Segundo Marx, a existência de classes sociais corresponde à determinadas fases históricas do desenvolvimento da produção material das sociedades. Quando há o surgimento de um excedente de produção em uma dada etapa histórica de uma sociedade e quando este excedente pode ser apropriado por um grupo de pessoas que passa, assim, a exercer uma forma de domínio sobre a distribuição do que se produz e sobre outros grupos dessa sociedade, tem-se, assim, o surgimento de classes sociais específicas à sociedade burguesa. Em outros termos, burguesia

e proletariado surgem, enquanto classes sociais surgem quando existe a possibilidade de apropriação privada do excedente de produção por parte de um grupo (uma classe social) e quando este grupo determina as condições de produção sobre todos os outros grupos ou classes sociais.

Considerando o entendimento de Marx sobre classes sociais, assinale a afirmação verdadeira.

- a) As classes sociais da burguesia e do proletariado têm existido, desde o início da história humana, em todas as culturas reconhecidas e registradas.
- b) A perspectiva marxiana sobre o funcionamento do capitalismo aponta para uma harmonização entre classes sociais.
- c) A classe dos capitalistas, donos do trabalho, e a classe do proletariado, dona dos meios produtivos, fundam o capitalismo.
- d) As classes sociais se constituem, em determinadas condições históricas, do desenvolvimento da produção material.

15. (UECE 2020) No sistema capitalista, as relações sociais de produção e as mercadorias fazem com que estas últimas assumam um caráter fantasmagórico para Karl Marx (1818-1883). Conforme este teórico e crítico do sistema capitalista de produção, as mercadorias ganham “vida própria” e se tornam autônomas e separadas daqueles que a produzem: os trabalhadores. Segundo Marx, é neste processo de produção das mercadorias, no modo de produção capitalista, que se produz uma alienação dos resultados do trabalho no capitalismo, por ele denominada de

- a) materialismo.
- b) fetichismo.
- c) dialética.
- d) mais-valia.

16. (UFPR 2020) Considere a passagem abaixo:

O ponto de vista de Marx estava fundado no que ele chamava de *concepção materialista da história*. De acordo com essa concepção, não são as ideias ou os valores que os seres humanos guardam as principais fontes da mudança social. Em vez disso, a mudança social é estimulada primeiramente por influências econômicas. Os conflitos de classe proporcionam a motivação para o desenvolvimento histórico [...]. Nas palavras de Marx: “toda a história humana até aqui é a história da luta de classes”.

(GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 32.)

Por que, para Marx, a luta de classe é a expressão concreta da concepção materialista da história?

17. **(INTEGRADO - MEDICINA 2020)** Observe, no texto a seguir, o argumento de Marx (1818-1883) a respeito da relação entre o trabalhador e o produto de seu trabalho no capitalismo do século XIX.

Se o produto do trabalho não pertence ao trabalhador, se a ele se contrapõe como poder estranho, isto só é possível porque o produto do trabalho pertence a outro homem distinto do trabalhador. Se a sua atividade constitui para ele um tormento, tem de ser fonte de gozo e de prazer para outro. Só o homem, e não os deuses ou a natureza, é que pode ser este poder estranho sobre os homens.

Marx, Karl. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Lisboa: Edições 70, 1964, p. 167.

O argumento elaborado no texto foi sintetizado por Marx no conceito de

- a) fato social.
- b) especialização.
- c) distinção cultural.
- d) ação social.
- e) alienação.

18. **(UEL 2020)** Leia a charge e o texto a seguir.



Bruno Maron. Folha de São Paulo, *Ilustríssima*, p. 3, 30/06/2019

O conceito de ideologia, nos termos propostos por Karl Marx (1818-1883), refere-se, também, àquela ideia ou declaração “(...) que em algum aspecto significativo ela é falsa, enganosa ou um relato parcial da realidade e, portanto, uma ideia que pode e deve ser corrigida.”

GIDDENS, A.; SUTTON, P. W. *Conceitos essenciais da Sociologia*. São Paulo: Editora da Unesp, 2016, p. 229.

A charge sugere a presença de uma “ideologia do mérito” quando está em pauta a discussão da desigualdade social na sociedade de tipo capitalista.

Com base na charge e no texto, explique como a “ideologia do mérito” justifica a desigualdade social no capitalismo e, em seguida, identifique os motivos que a caracterizam como enganosa ou um relato parcial da realidade.

- 19. (ENEM PPL 2020)** A sociedade burguesa moderna, que brotou das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Não fez senão substituir velhas classes, velhas condições de opressão, velhas formas de luta por outras novas. Entretanto, a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classes.

MARX, K.; ENGELS, F. *O manifesto comunista*.

São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Na perspectiva dos autores, os antagonismos entre as classes sociais no capitalismo decorrem da separação entre aqueles que detêm os meios de produção e aqueles que

- a) vendem a força de trabalho.
 - b) exercem a atividade comercial.
 - c) possuem os títulos de nobreza.
 - d) controlam a propriedade da terra.
 - e) monopolizam o mercado financeiro.
- 20. (UECE 2020)** Karl Marx (1818-1883) afirmou em carta a um colega que não lhe cabia o mérito de ter descoberto a existência de classes sociais na sociedade moderna capitalista, pois tal feito seria de alguns historiadores e economistas “burgueses” que expuseram, antes dele, o desenvolvimento histórico da anatomia do capitalismo e de sua estrutura social. Porém, Marx foi o responsável por descrever e explicar como ocorrem as lutas entre as classes sociais no capitalismo e demonstrou que
- a) a classe proletária luta ao lado dos pequenos empresários.
 - b) a classe proletária entra em conflito com a classe capitalista.
 - c) o lumpemproletariado entra em conflito com a classe proletária.
 - d) as classes médias entram em combate com os grandes proprietários.

GABARITO

1. D 2. B 3. B 4. B 5. B
6. A 7. C 8. C 9. A

10.

- a) Vender a força de trabalho corresponde ao ato econômico em que um determinado indivíduo ou classe social trabalha operando ferramentas e equipamentos, produz valor e não recebe o valor total daquilo que produziu, mas somente uma parte disso na forma de salário.
- b) O fetichismo da mercadoria corresponde à impressão de que as mercadorias existem por si mesmas, e não como resultado de uma relação humana de produção. No caso dos hábitos de consumo, isso é perceptível quando se pensa que os produtos, por si mesmos, dão status aos consumidores. Nessa situação, têm-se a impressão de que o status advém do próprio produto e não se percebem as relações de trabalho inerentes à fabricação dessa mercadoria.

11. A 12. A 13. A 14. D 15. B

16.

A análise marxista da sociedade parte das relações materiais de produção para descrever as relações humanas. Por essa lógica, pode-se perceber como determinada classe se beneficia do trabalho alheio para manter seu poder. Descrever essa apropriação do trabalho é exatamente fazer aparecer a luta de classes ao longo da história.

17. E

18.

Dentre os argumentos utilizados para a “ideologia do mérito”, encontra-se a sugestão de que as posições sociais resultam de uma sequência de escolhas e decisões tomadas pelos próprios indivíduos autônomos e livres, numa sociedade cuja economia é baseada, por sua vez, na livre concorrência/disputa pelos lugares/posições mais valorizados pelo mercado. Seria, principalmente, da diversidade de talentos, de capacidades e de preparação técnica, que derivaria a desigualdade social, como resultado da forma de distribuição de renda baseada na diferenciação de preços e salários pagos a bens e serviços com valor agregado diferente. De modo que a desigualdade social seria, em grande parte, consequência dos esforços individuais demonstrados por meio da qualificação e do trabalho. A explicação da “ideologia do mérito” para a desigualdade social apresenta-se como enganosa, pois há obstáculos sociais iniciais, como a posse e a propriedade de

bens, o acesso a serviços, como a educação qualificada, que afetam a mobilidade social ascendente dos indivíduos, mesmo que haja alguma variação de talento ou disposição ao esforço.

19. A 20. B